

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS DA TERRA  
CURSO DE GEOLOGIA**

**NICOLE FAVORETO DE SOUZA BUENO**

**ANÁLISE DO PROBLEMA DA DIVULGAÇÃO JORNALÍSTICA DA INFORMAÇÃO  
GEOLÓGICA NO BRASIL**

**CURITIBA  
2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS DA TERRA  
CURSO DE GEOLOGIA**

**NICOLE FAVORETO DE SOUZA BUENO**

**ANÁLISE DO PROBLEMA DA DIVULGAÇÃO JORNALÍSTICA DA INFORMAÇÃO  
GEOLÓGICA NO BRASIL**

Trabalho apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (GC132), como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Geologia no curso de graduação em geologia da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. MSc. Fernando Mancini

**CURITIBA  
2017**

*“Existe uma força dentro do espírito humano que  
pode ser moldada. E esta força é capaz de gerar  
feitos extraordinários...”*

*Dragões de Éter - Corações de Neve*

*Raphael Draccon*

## **Agradecimentos**

Aos professores do departamento de Geologia da Universidade Federal do Paraná por todo o conhecimento oferecido aos alunos durante a graduação.

Ao professor MSc. Fernando Mancini, orientador deste trabalho, pelo direcionamento, paciência, incentivo e bom humor em todos os momentos no decorrer deste ano.

Às queridas amigas Isabela, Marina e Pamela, com as quais a Geologia me presenteou, pelo apoio, conversas, risadas e aprendizados que vou guardar por toda a vida.

Ao meu companheiro Lorenzo por toda ajuda, incentivo e otimismo oferecidos. Obrigada por estar sempre presente me acalmando e me entendendo nos momentos difíceis.

À minha irmã Paola, pelo apoio e incentivos na forma de doces, mas principalmente pelo companheirismo, amizade, compreensão e conversas nos momentos de crise.

E, por fim, aos meus pais, Paulo e Josieli, que com muito esforço e dedicação me fizeram quem eu sou e me ajudaram a chegar até aqui. Obrigada por serem meu suporte nas dificuldades e por compartilharem comigo a alegria de cada conquista.

## RESUMO

A divulgação de conhecimento científico tem recebido destaque nos últimos anos, evidenciado pelo esforço em estabelecer um vínculo mais claro entre a ciência e a cultura popular. Apesar disso, ainda existe uma grande dificuldade na abordagem de assuntos geocientíficos por parte dos veículos de comunicação que tem como público alvo a população considerada leiga nestes assuntos. Esta por sua vez tem se mostrado cada vez mais interessada em Geociências. Este trabalho apresenta os resultados da análise quantitativa e qualitativa de duzentas e onze publicações contidas em três veículos de informação com públicos alvo distintos, sendo um periódico voltado para o público geral (divulgação de massa), outro com proposta de divulgação científica para leigos, e o terceiro voltado para um público especializado, sendo selecionadas então, as revistas Veja, Ciência Hoje e Pesquisa FAPESP respectivamente. Nesta análise foram avaliadas questões em relação à quantidade de publicações e ao seu conteúdo. O resultado das análises mostrou os principais problemas relacionados à divulgação científica, e possibilita a discussão sobre a relação entre conteúdo publicado e a proposta editorial das revistas escolhidas para esta avaliação. Com base na discussão dessa relação foi possível notar que as publicações geocientíficas da Revista Ciência Hoje abordam melhor sua proposta de atender um público mais amplo, preocupando-se com a simplificação dos conteúdos, enquanto na Revista Pesquisa FAPESP, destaca-se a qualidade do conteúdo publicado, porém, por se tratar de uma revista que se propõe atender a um público variado, mesmo que especializado podem existir problemas de compreensão devido à falta de contextualização do assunto tratado. Nas publicações da Revista Veja ressalta-se o fato de serem abordados assuntos em voga no momento da publicação, fazendo com que a divulgação geocientífica receba menor atenção do que nas outras revistas analisadas. Não obstante, devido ao alcance da revista, as publicações constituem ferramentas informativas muito úteis para a finalidade de divulgar conceitos e temas de Geociências.

Palavras chave: Divulgação científica; Geociências; Geologia.

## **ABSTRACT**

The dissemination of scientific knowledge has received prominence in recent years, evidenced by the effort to establish a clearer link between science and popular culture. Despite this, there is still a great difficulty in approaching geoscientific subjects on the part of the communication vehicles that have as target public the population considered lay in these subjects, which in turn has been increasingly interested in geosciences. This paper presents the results of the quantitative and qualitative analysis of two hundred and eleven publications contained in three information vehicles with different target audiences, being a newspaper aimed at the general public (mass dissemination), another with a proposal of scientific dissemination for laypeople, and the third aimed at a specialized audience being selected then, the magazines *Veja*, *Ciência Hoje* and *Pesquisa FAPESP* respectively. In this analysis, were evaluated questions regarding the number of publications and their content. The results of the analyzes showed the main problems related to the scientific dissemination, allowing the discussion about the relationship between published content and the editorial proposal of the magazines chosen for this evaluation. Based on the discussion of this relationship, it was possible to note that the geoscientific publications of *Ciência Hoje* magazine better address its proposal to serve a wide public, focusing on the simplification of contents, while in *Pesquisa FAPESP* magazine, it stands out for the quality of the published content, however, because it is a magazine that proposes to serve a varied public, even if specialized there may be problems of understanding due to the lack of contextualization of the subject. In the publications of *Veja Magazine*, it is highlighted the fact that being covered popular topics, causing geoscientific subjects to receive less attention than in the other journals analyzed, nevertheless, due to the scope of the magazine, publications are an informative tool that serves its purpose.

Keywords: Scientific dissemination; Geosciences; Geology.

## Lista de figuras

Figura 01: Gráficos ilustrando a distribuição das publicações da revista Ciência Hoje. (a) divisão geral das publicações nas seções pré-estabelecidas. (b) subdivisão das publicações relacionadas a desastres naturais separadas por assuntos. (c) separação das publicações de divulgação científica por assuntos.....	18
Figura 02: Gráficos demonstrando a distribuição dos textos publicados da revista Pesquisa FAPESP. (a) divisão geral das publicações nas seções pré-estabelecidas. (b) separação das publicações relacionadas a desastres naturais por assuntos. (c) subdivisão das publicações de divulgação científica por assuntos.....	20
Figura 03: Gráficos ilustrando a distribuição dos textos publicados da revista Veja. (a) divisão geral das publicações nas seções pré-estabelecidas. (b) separação das publicações relacionadas a desastres naturais por assuntos. (c) subdivisão das publicações de divulgação científica por assuntos.....	21
Figura 04: Compilação dos gráficos da análise quantitativa. (a) análise quantitativa da Revista Ciência Hoje. (b) análise quantitativa da Revista Pesquisa FAPESP. (c) análise quantitativa da Revista Veja .....	23

## **Lista de tabelas**

Tabela 01: Palavras chave utilizadas para a busca de publicações nas revistas Ciência Hoje, Pesquisa FAPESP e Veja.....	13
Tabela 02: Síntese dos dados das revistas selecionadas para a análise.....	16
Tabela 03: Organização do banco de dados e resultado da divisão em seções e assuntos.....	17

## Sumário

1. Introdução .....	10
2. Objetivo .....	11
3. Materiais e métodos .....	12
4. Dos veículos de informação selecionados.....	14
4.1. <i>Revista Ciência Hoje</i> .....	15
4.2. <i>Revista Pesquisa FAPESP</i> .....	15
4.3. <i>Revista Veja</i> .....	15
5. Análise do conteúdo integrante do banco de dados .....	16
5.1. <i>Análise quantitativa</i> .....	16
5.1.1 Análise quantitativa das publicações da Revista Ciência Hoje .....	17
5.1.2 Análise quantitativa das publicações da Revista Pesquisa FAPESP .....	19
5.1.3 Análise quantitativa das publicações da Revista Veja .....	20
5.1.4 Discussão da análise quantitativa .....	22
5.2. <i>Análise qualitativa</i> .....	24
5.2.1. Análise qualitativa das publicações da Revista Ciência Hoje .....	24
5.2.2. Análise qualitativa das publicações da Revista Pesquisa FAPESP .....	27
5.2.3. Análise qualitativa das publicações da Revista Veja .....	30
5.2.4. Discussão Análise qualitativa .....	32
6. Conclusão .....	33
Referências .....	36
Anexo I: Banco de Dados .....	38

## 1. Introdução

Durante os últimos anos é possível perceber um esforço internacional para alcançar melhor relação entre a ciência e a cultura popular. Surgiram movimentos que visam desenvolver “compreensão pública da ciência” na Inglaterra, “cultura científica” na França ou “alfabetização científica” nos Estados Unidos (Durant 2005). No Brasil são utilizados termos como “vulgarização científica”, “divulgação científica”, “popularização da ciência” e “comunicação pública em ciência” para definir o mesmo propósito (Massarani 1998).

No desenvolvimento deste trabalho será utilizado o termo “divulgação científica”, porque, por definição, divulgação é o envio de mensagens elaboradas por meio da mudança de linguagem, transformando-a em uma linguagem acessível para a totalidade do público receptor da mensagem (Massarani 1998), o que torna a utilização deste termo mais adequada ao objetivo do trabalho.

Apesar de os incentivos à divulgação científica terem se fortalecido nos últimos tempos, a popularização da ciência ainda esbarra na dificuldade que os veículos de informação têm em publicar temas científicos. Seja na divulgação de descobertas científicas que vão impactar a sociedade ou na explicação de fenômenos naturais, os meios de comunicação encontram diversas dificuldades para transmitir esse assunto para seu público. Mas essa dificuldade de comunicação não esbarra somente em problemas de transmissão da mensagem do meio de comunicação para público-alvo. Segundo Fioranti (2015), nem sempre os cientistas consideravam importante se comunicar com públicos mais amplos, fato encarado de maneira distinta atualmente. Outro problema é que muitos cientistas temem que a objetividade e o imediatismo do jornalismo simplifiquem demais ou distorçam o conteúdo das suas pesquisas. Para os jornalistas, por sua vez, muitas vezes os cientistas se mantêm resistentes e relutantes na hora de fornecerem as informações para a formatação dos textos jornalísticos (Cavalcanti 1995).

A diferença de linguagem utilizada entre os dois grupos é um dos principais problemas apontados na produção de publicações com conteúdo científico, tendo em vista que a linguagem comumente empregada pelos cientistas muitas vezes é incompreensível às pessoas de fora do meio acadêmico. Já os jornalistas, na tentativa de transmitir a mensagem para a compreensão de todos os que a lêem,

devido à falta de conhecimento prévio sobre o assunto, acabam alterando o sentido de certas afirmações ou aplicando conceitos de maneira incorreta (Cavalcanti 1995). Para amenizar as diferenças, uma sugestão apresentada por cientistas é de que os jornalistas que escrevem sobre estes temas tivessem uma formação mais adequada a este tipo de publicação (Fiovaranti 2015). Os cientistas também poderiam ganhar mais espaço ao divulgar seus trabalhos em periódicos científicos gratuitos ou em periódicos de divulgação científica, simplificando o entendimento dos assuntos.

A divulgação de conhecimentos geológicos normalmente está restrita a meios acadêmicos, portanto a divulgação destes temas encontra ainda mais obstáculos do que outras ciências na veiculação destes assuntos a um público mais amplo. Porém Almeida & Carneiro (2002) relatam o aumento da curiosidade do público sobre os temas geocientíficos que tem sido estimulada pela mídia de diversas formas e, com a popularização do acesso à internet, houve também um crescimento no número de movimentos de divulgação científica tanto por parte próprios cientistas como por parte da população que tem se mostrado mais interessada em ciência.

A dificuldade na transmissão do conhecimento científico tem como consequência, diversos resultados negativos que afetam diretamente a vida da população, deixando cada vez mais evidente a necessidade de cientistas divulgarem conceitos de forma adequada e dos educadores transmitirem estas informações (Mansur 2009). Contudo, no Brasil isso vai de encontro a um grande problema, destacado por Almeida & Carneiro (2002), que é a insuficiência com que é tratada a Geologia no ensino regular, o que torna ainda mais evidente a necessidade de os textos de divulgação científica serem acessíveis à população, tanto do ponto de vista de número de publicações disponíveis, quanto do conteúdo destas publicações.

## **2. Objetivo**

Tendo em vista as dificuldades que a divulgação de temas geocientíficos enfrenta no nosso país, o desenvolvimento deste trabalho visa compreender os problemas associados à veiculação de conteúdos relacionados às Geociências nas mídias brasileiras. Busca também compreender como a divulgação de informação de caráter geológico é conduzida à população e quais são os recursos que esta tem para a compreensão dos assuntos tratados.

A partir desta análise a intenção é que se possa melhorar a maneira como a informação geocientífica é oferecida a população, de forma que se obtenha maior clareza e confiabilidade na publicação dos conteúdos. Assim, fazendo-se possível que a população, que tem acesso a estas informações compreenda melhor os assuntos ligados as Geociências, reduzindo a apreensão e impacto que eventos extremos relacionados a estes assuntos, quando não compreendidos possam causar.

### **3. Materiais e métodos**

O trabalho foi realizado em cinco etapas: primeiramente realizou-se uma revisão bibliográfica, seguida da escolha de três veículos de comunicação a serem analisados. Após essa seleção, a terceira parte consistiu na busca por publicações relacionadas a Geociências nos veículos escolhidos para construção de um banco de dados. A quarta e quinta etapas consistiram na análise quantitativa e qualitativa das informações coletadas e serão apresentadas no capítulo 4 e 5, respectivamente, deste trabalho.

A etapa de revisão bibliográfica foi realizada pela leitura de trabalhos anteriores com temas ligados a divulgação de conhecimento científico em termos gerais e divulgação de conhecimentos geológicos, além de livros e artigos que tratam sobre técnicas de divulgação científica. A seleção dos veículos de informação foi feita visando selecionar um periódico voltado para o público geral (divulgação de massa), outro que tenha uma proposta de divulgação científica para leigos, e o terceiro que seja voltado para um público mais especializado. Sendo os periódicos selecionados para cada uma destas categorias foram as revistas Veja, Ciência Hoje e Pesquisa FAPESP, respectivamente.

Na fase do trabalho em que foi realizada à busca das publicações nos veículos de informação selecionados, a pesquisa foi feita de duas maneiras distintas. Inicialmente foram selecionados quinze eventos geológicos que receberam destaque de divulgação na mídia brasileira, e então esses eventos foram pesquisados nos três periódicos. O banco de dados construído a partir desta primeira forma de busca não será utilizado no desenvolvimento deste trabalho, porque os resultados obtidos não se mostraram condizentes com a realidade das publicações. Isso se deve ao fato

das revistas Ciência Hoje e Pesquisa FAPESP não terem como prioridade noticiar grandes eventos, dando destaque à divulgação de textos sobre descobertas científicas ou aplicações científicas no cotidiano, enquanto a Revista Veja prioriza as publicações de eventos de grandes destaque e interesse da população.

Na sequência, uma segunda forma de busca foi realizada com a aplicação do método por palavras chave. Nesta pesquisa foram determinadas oito palavras chave (Tabela 01) que foram pesquisadas no acervo *online* das revistas selecionadas, que reproduzem os textos publicados nas suas versões impressas. Além desta busca no caso da Revista Ciência Hoje também foi realizada uma busca manual nos exemplares impressos. O método se mostrou necessário porque na página *online* da revista não são disponibilizadas todas as reportagens das suas edições impressas, deste modo, foi necessário realizar uma busca aos exemplares impressos disponíveis na Biblioteca Pública do Paraná, para refinar o banco de dados desta revista.

Tabela 01: Palavras chave utilizadas para a busca de publicações nas revistas Ciência Hoje, Pesquisa FAPESP e Veja.

<b>Palavras Chave</b>	
Terremoto	Tremor
Tsunami	Maremoto
Vulcão	Deslizamento
Paleontologia	Geologia

Para a escolha das palavras buscou-se englobar termos recorrentes no cotidiano, de grande impacto e de relevância direta na sociedade, como palavras relacionadas a desastres naturais, e palavras genéricas que conseguissem englobar qualquer publicação relacionada à geologia, como a própria palavra geologia e paleontologia. A busca resultou na construção de um banco de dados com duzentos e trinta e oito publicações, sendo que as publicações mais antigas incluídas no banco de dados das revistas, Ciência Hoje, Pesquisa FAPESP e Veja, são de setembro do ano 2004, abril do ano 1998 e janeiro do ano 2000, respectivamente.

Por fim, preferiu-se também restringir a busca por publicações até o início do ano 2007, para não tornar o banco de dados muito extenso, sendo assim, neste trabalho serão analisadas somente as publicações dos últimos dez anos, o que resultou na formatação final do banco de dados deste trabalho, apresentado na forma do Anexo I. Deste modo o banco de dados final é constituído por duzentas e onze publicações, que serão utilizadas no desenvolvimento deste trabalho. Vale ressaltar que estas publicações correspondem a textos veiculados nas versões impressas destas revistas, deste modo não será considerado nesta análise as publicações veiculadas somente nas mídias *online* das revistas.

Na etapa em que foi realizada a análise quantitativa das publicações contidas no banco de dados construído, as publicações foram separadas em duas seções sendo elas: Desastres naturais e Divulgação científica. Cada uma dessas seções também foi subdividida, em três assuntos, no caso da seção de Desastres naturais e dois assuntos, na seção de Divulgação científica. Com base nesses dados, foram produzidos gráficos utilizando o *software Excel*, visando compreender qual forma de publicação recebe maior destaque em cada uma das revistas analisadas.

Na etapa da análise qualitativa todas as publicações contidas no banco de dados foram lidas de maneira sistemática, e a partir desta leitura as publicações foram analisadas do ponto de vista do seu conteúdo. A intenção foi a identificação de alguns aspectos, como a aplicação de conceitos, a autenticidade das informações publicadas, a forma textual das publicações, a facilidade de compreensão, entre outros fatores. Sendo assim, com base nessas observações de cada publicação, tentou-se estabelecer um padrão para cada revista selecionada, e por fim, analisando se esse padrão é condizente com a proposta editorial das revistas para seus leitores.

#### **4. Dos veículos de informação selecionados**

Como parte do objetivo do trabalho consiste na avaliação das publicações de conteúdos geocientíficos em veículos de informação com públicos alvo distintos é necessário que sejam esclarecidas algumas questões sobre os periódicos para que a análise respeite a relação do que cada um destes veículos de informação se propõem a oferecer ao seu público, qual é o público para o qual as publicações

destes periódicos são direcionadas e o dimensionamento do alcance e influencia destas publicações.

#### **4.1. Revista Ciência Hoje**

A Revista Ciência Hoje é um periódico mensal criado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência no ano de 1982. Segundo informações da própria revista, a tiragem média das suas publicações é 330 mil exemplares, sendo que são publicadas onze edições por ano, porém a partir do ano de 2016 a revista começou a enfrentar problemas na publicação de edições impressas, portanto no momento as edições são publicadas somente em meio digital. Segundo informações obtidas na página *online* deste periódico, a finalidade é promover a divulgação científica, publicando resultados de pesquisas de todas as áreas do conhecimento científico para um público vasto e diversificado. Por isso os textos da revista visam ter clareza e simplicidade facilitando a compreensão dos leitores.

#### **4.2. Revista Pesquisa FAPESP**

Criada no ano de 1999 pela Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, instituição pública ligada ao governo do estado de São Paulo, a Revista Pesquisa FAPESP tem como objetivo difundir e valorizar os resultados da produção científica brasileira. De acordo com informações obtidas na página *online* da revista, a tiragem atual de cada uma das suas edições é de 25,7 mil exemplares, sendo que a periodicidade é mensal. Ainda conforme informações próprias, a revista é o único periódico jornalístico voltado para ciência e tecnologia que publica essencialmente a produção científica nacional e o principal público atendido são estudantes e professores de ensino médio e universitários, além de pessoas que se interessam por ciência, sem ter domínio dos conceitos básicos de todas as áreas.

#### **4.3. Revista Veja**

De acordo com a Editora Abril, responsável pela publicação deste periódico, criada em 1968, os exemplares semanais da Revista Veja alcançam um público de mais de seis milhões de pessoas nos meios impresso e digital, sendo desta forma a maior revista brasileira, com uma tiragem de 1,2 milhão de exemplares semanais. Ainda segundo informações da editora, a revista tem como objetivo central informar,

esclarecer e entreter seus leitores, fazendo com que a compreensão dos assuntos publicados possa afetar suas vidas pessoais, profissionais e sua visão de mundo.

Tabela 02: Síntese dos dados das revistas selecionadas para a análise.

<b>Revista</b>	<b>Início das publicações</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Tiragem</b>
Ciência Hoje	1982	Mensal*	330 mil exemplares**
Pesquisa FAPESP	1999	Mensal	25,7 mil exemplares
Veja	1968	Semanal	1,2 milhões exemplares

\* São publicados onze exemplares no ano, sendo que a primeira edição do ano contempla os meses de janeiro e fevereiro.

\*\* Não possui edições impressas desde 2016.

## **5. Análise do conteúdo integrante do banco de dados**

As publicações das revistas Ciência Hoje, Pesquisa FAPESP e Veja que compõem o banco de dados deste trabalho (Anexo I) passaram por duas formas de análise. Na primeira forma de análise, foi realizada uma discussão quantitativa dos dados, com uma comparação entre quais seções e assuntos eram mais discutidos em cada revista. Na sequência foi realizada a análise qualitativa das publicações, nesta etapa com base em critérios pré estabelecidos, o intuito é a realização de uma avaliação crítica sobre a qualidade das publicações respeitando o escopo de cada uma das revistas.

### **5.1. Análise quantitativa**

O banco de dados construído com as publicações dos três periódicos selecionados foi organizado a partir da busca feita por revista. Posteriormente, as publicações foram divididas em seções e assuntos. Com a separação foram obtidas duas seções e cinco assuntos, nos quais as publicações constituintes do banco de dados foram organizadas, e que estão apresentados na Tabela 02.

Tabela 03: Organização do banco de dados e resultado da divisão em seções e assuntos.

<b>Seções</b>	<b>Assuntos</b>
Desastres naturais	Terremoto/Tsunami Movimentos de massa Erupções vulcânicas
Divulgação científica	Descoberta científica Comunicação científica

Na seção denominada como Desastres naturais foram agrupadas as publicações referentes a notícias veiculadas devido ao acontecimento de algum evento extremo de causas naturais. A seção foi subdividida em três assuntos, Terremotos e Tsunamis (compilados no mesmo assunto, por serem eventos resultantes da ocorrência do mesmo evento geológico), Movimentos de massa, acontecimento recorrente no Brasil, e Erupções vulcânicas, evento de pouco ou nenhum impacto local, mas de relevância internacional devido à intensidade dos eventos.

Na seção de Divulgação científica, por sua vez, foram incluídas as publicações que tem como objetivo informar, difundir ou esclarecer algum tema geocientífico. Para tanto foi segmentada em dois assuntos, as publicações relacionadas à divulgação de descobertas geológicas recentes foram incluídas no assunto Descoberta científica, enquanto, os assuntos que não representavam necessariamente uma descoberta científica, mas sim a discussão de um assunto sob ótica das Geociências, foram inseridos no assunto Comunicação científica.

### **5.1.1 Análise quantitativa das publicações da Revista Ciência Hoje**

No banco de dados deste trabalho, são oitenta e cinco as publicações analisadas da Revista Ciência Hoje, divididas em quarenta e nove exemplares do periódico publicados a partir do ano de 2007 até 2017. Analisando quantitativamente as publicações desta revista, é possível perceber que o conteúdo, relacionado às Geociências, publicado no periódico é predominantemente de Divulgação científica, somando 93% das publicações avaliadas (Figura 01a). Desta porção, 78% dos

dados se referem a textos de Comunicação científica, enquanto os textos veiculados devido a novas descobertas científicas somam 22% dos dados (Figura 01b). Estas publicações agrupadas nos assuntos, tanto de Comunicação científica quanto de Descobertas científicas, são responsáveis pela veiculação de conteúdo sobre os mais diversos temas, porém é perceptível um destaque para assuntos relacionados com a Paleontologia.

### Análise quantitativa Revista Ciência Hoje

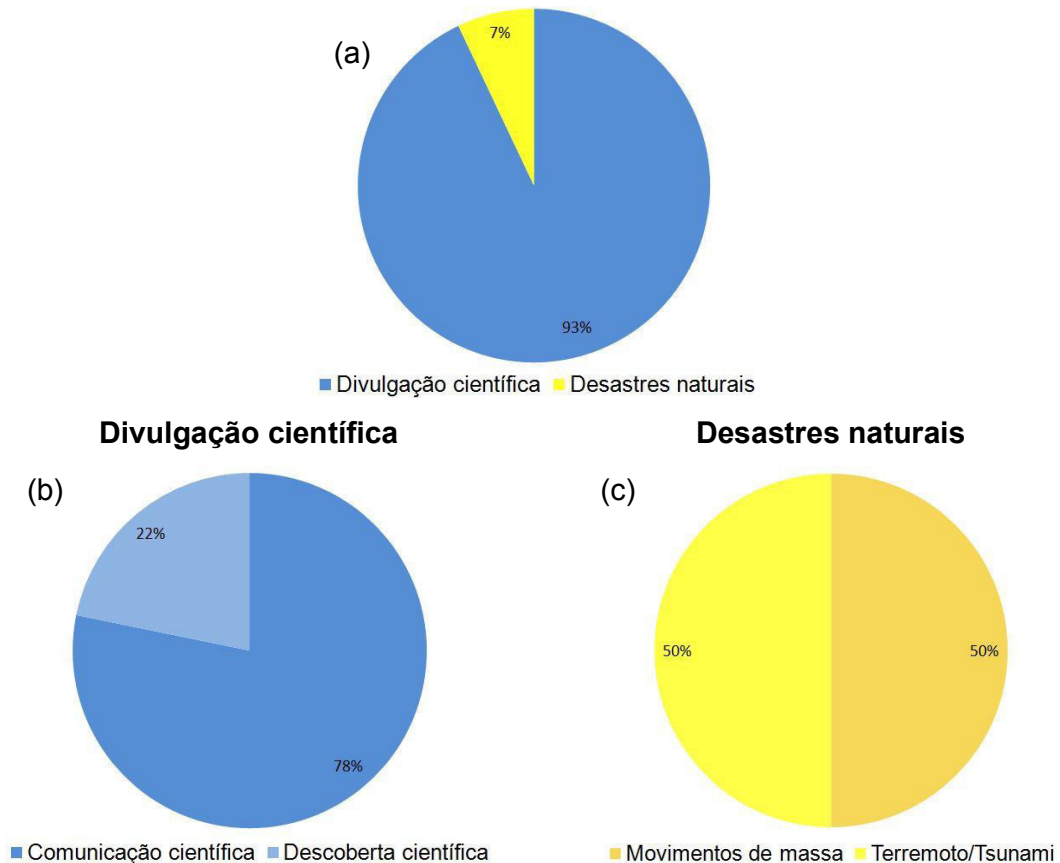


Figura 01: Gráficos ilustrando a distribuição das publicações da revista Ciência Hoje. (a) divisão geral das publicações nas seções pré-estabelecidas. (b) separação das publicações de divulgação científica por assuntos. (c) subdivisão das publicações relacionadas a desastres naturais separadas por assuntos.

Apesar de não representar o foco usual da revista, são encontradas algumas publicações dedicadas a noticiar assuntos relacionados com grandes eventos catastróficos. Somente 7% dos textos analisados deste periódico foram inseridos na seção de Desastres naturais (Figura 01a), por terem sido publicados em decorrência de algum evento extremo de grande porte, que tenha recebido destaque na mídia

brasileira e mundial. As publicações destes assuntos ainda que bastante reduzidas, são igualmente divididas entre textos que noticiam a ocorrência de Terremotos e Tsunamis e Movimentos de massa (Figura 01c).

### **5.1.2 Análise quantitativa das publicações da Revista Pesquisa FAPESP**

Foram incluídas na análise realizada neste trabalho oitenta e seis publicações da Revista Pesquisa FAPESP, que estão contidas em sessenta e quatro edições da revista. Ao avaliar de forma quantitativa os resultados obtidos sobre os textos publicados neste periódico, nota-se que nas publicações dos assuntos referentes a Geociências predominam conteúdos ligados a divulgação científica, somando 94% das publicações nesta seção (Figura 02a). Sendo que desta porção, 62% dos textos são de comunicação científica e 38% estão relacionados a descobertas científicas (Figura 02b). Estas publicações resultam na disseminação de conteúdos referentes a inúmeros temas relacionados com as Geociências.

Ainda que representem uma parcela muito pequena das publicações avaliadas, somente 6%, também são encontrados na revista Pesquisa FAPESP textos que foram veiculados devido a ocorrência de eventos de desastres naturais, sendo que estas publicações estão diretamente ligadas a eventos de grande impacto, no Brasil ou no mundo. Nesta categoria foram identificados, em uma parcela maior (60%), textos sobre movimentos de massa, evento bastante comuns no Brasil e também, em menor quantidade (40%), textos sobre terremotos e tsunamis eventos pouco recorrentes no Brasil (Figura 02c), porém comum ao redor do mundo e por vezes resultam em grandes tragédias que geram comoção e curiosidade na população brasileira.

## Análise quantitativa Revista Pesquisa FAPESP

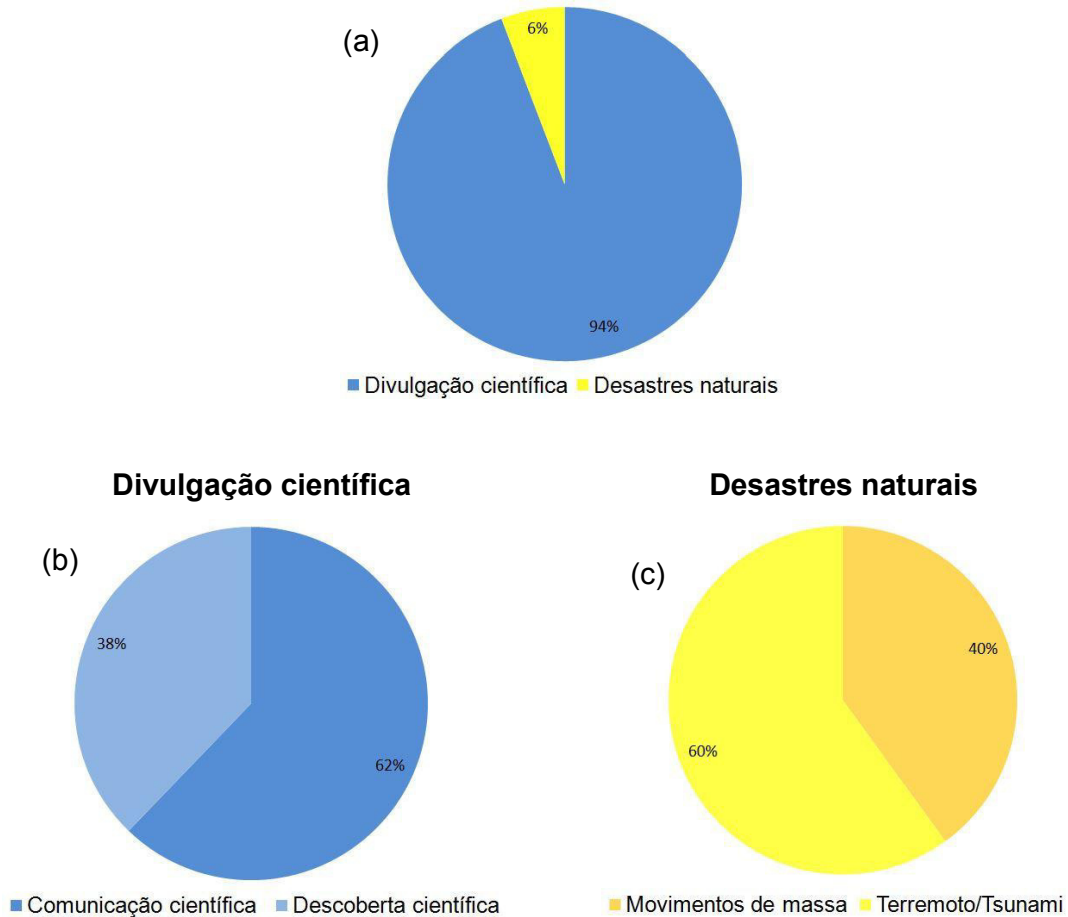


Figura 02: Gráficos demonstrando a distribuição dos textos publicados da revista Pesquisa FAPESP. (a) divisão geral das publicações nas seções pré-estabelecidas. (b) subdivisão das publicações de divulgação científica por assuntos. (c) separação das publicações relacionadas a desastres naturais por assuntos.

### 5.1.3 Análise quantitativa das publicações da Revista Veja

Foram analisadas quarenta publicações da Revista Veja, distribuídas em trinta e nove edições da revista. A partir da análise quantitativa, é possível observar que as publicações relacionadas com assuntos geológicos neste periódico estão fortemente relacionadas com a ocorrência de eventos extremos, como desastres naturais de grande porte (Figura 03a), sendo que 65% das publicações analisadas são textos relacionados com a ocorrência de desastres naturais, neste caso, quase exclusivamente relacionados a Terremotos/Tsunamis ou Movimentos de massa. Apesar disso, ainda existe uma pequena parcela (4%), destinadas a publicações

sobre erupções vulcânicas, em decorrência da publicação sobre o evento de erupção do Vulcão Eyjafjallajökull na Islândia, (Figura 03b).

Por outro lado, a veiculação de textos ligados à divulgação científica são menos relevantes na realidade desta revista, alcançando somente 35% do número total de publicações. Desta porção, a maioria dos textos (71%) é de comunicação científica (Figura 03c), sendo que a maioria se refere à explicação de assuntos ligados às Geociências que estão em voga no momento da publicação, como o *fracking* e aquecimento global. Além disso, a menor parcela das publicações da revista, somente 29% dos textos de divulgação científica, são textos em virtude de descobertas científicas.

### Análise quantitativa Revista Veja

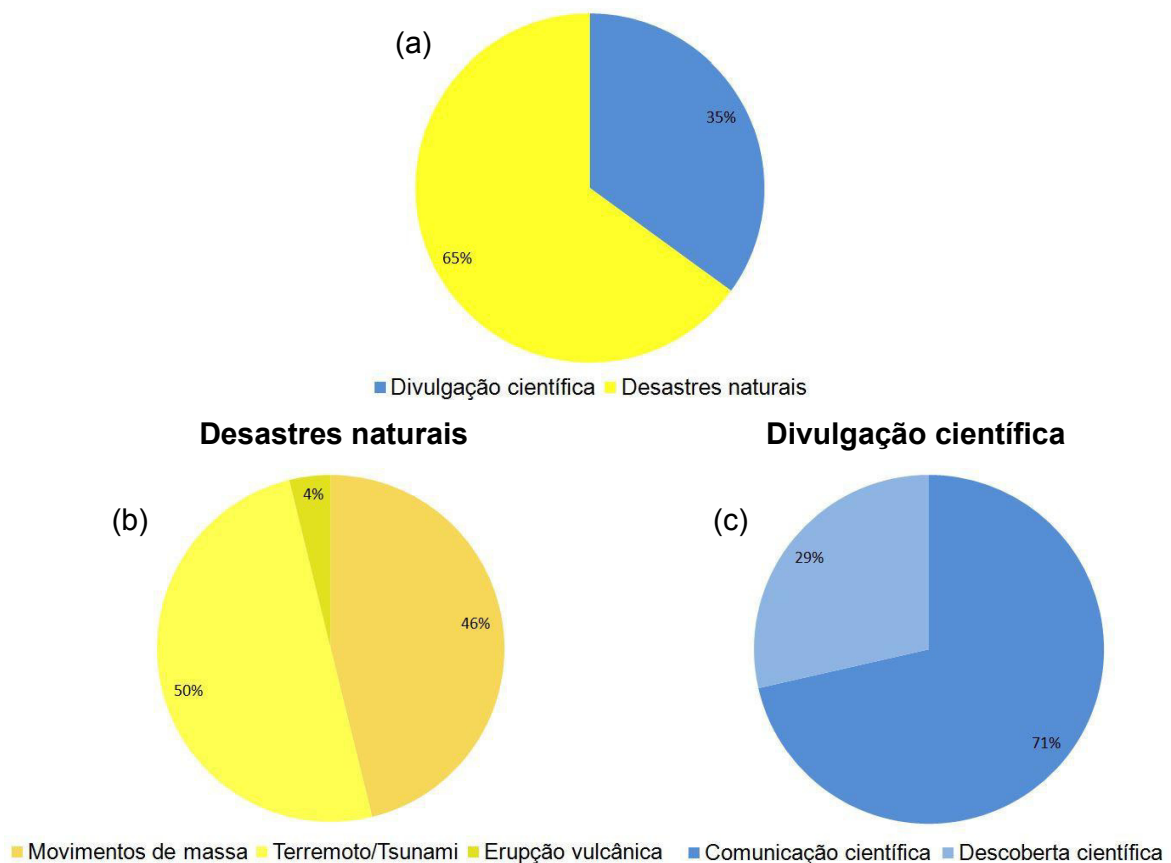


Figura 03: Gráficos ilustrando a distribuição dos textos publicados da revista Veja. (a) divisão geral das publicações nas seções pré-estabelecidas. (b) separação das publicações relacionadas a desastres naturais por assuntos. (c) subdivisão das publicações de divulgação científica por assuntos.

#### **5.1.4 Discussão da análise quantitativa**

Com base nesta avaliação quantitativa percebem-se semelhanças nos resultados encontrados na veiculação de textos das revistas Ciência Hoje e Pesquisa FAPESP, que são muito diferentes dos resultados obtidos para as publicações da Revista Veja (Figura 04). Resposta esperada para esta análise, visto que o enfoque das revistas Ciência Hoje e Pesquisa FAPESP são semelhantes entre si e muito distintos dos objetivos da Revista Veja.

Os resultados obtidos com o estudo das publicações das revistas Ciência Hoje e Pesquisa FAPESP destacam o caráter educativo, visando a divulgação científica destas revistas cujo propósito é a publicação de textos destinados a esclarecer assuntos científicos que gerem dúvidas ou curiosidade no público, além de se comprometerem com a divulgação de novos conteúdos. Com uma essência diferente destas, a Revista Veja tem como maioria das suas publicações notícias de tragédias relacionadas a eventos extremos da atualidade.

Evidenciando o viés de veiculação de textos relativos a eventos extremos do periódico, cabe ressaltar que a Revista Veja foi o único periódico selecionado que publicou uma notícia sobre erupções vulcânicas, enquanto que nas revistas Ciência Hoje e Pesquisa FAPESP este assunto não recebeu nenhuma publicação no período analisado. Ademais, o fato de as publicações da seção de divulgação científica da Revista Veja estarem diretamente ligados a assuntos atuais que recebem destaque em discussões na sociedade traz à tona a discussão sobre o caráter mais imediatista das publicações deste periódico.

Com relação direta aos números das publicações, é possível observar que apesar da Revista Veja ser uma revista com publicações semanais tendo cerca de quatro vezes mais publicações do que as revistas Ciência Hoje e Pesquisa FAPESP, a Revista Veja apresenta um número menor de publicações ligadas aos temas geocientíficos. Isso se deve ao fato de que, ela própria proposta editorial da revista de concentrar as publicações no noticiário de acontecimentos semanais, se não existe nenhum acontecimento catastrófico de grande destaque, as publicações sobre geologia são reduzidas.

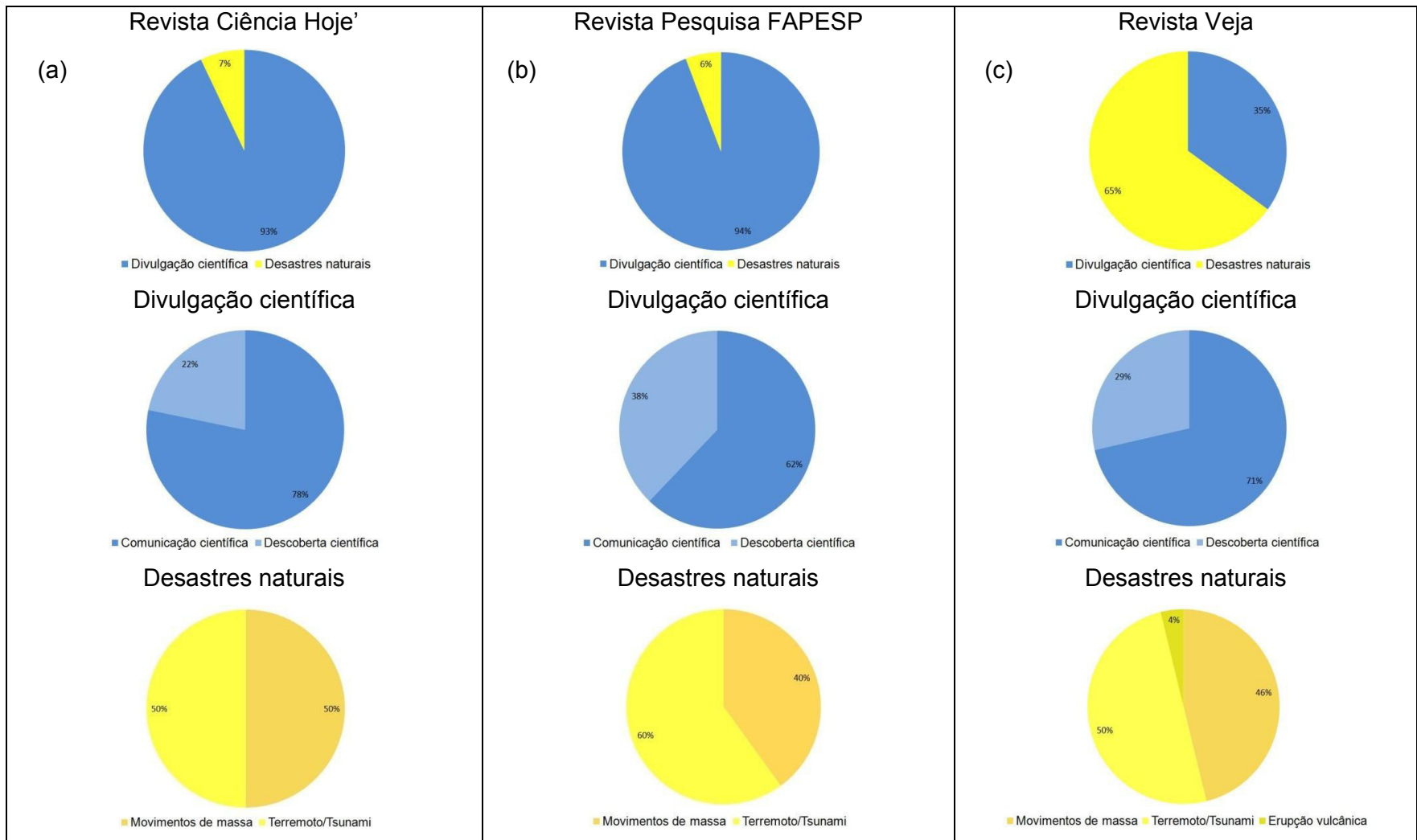


Figura 04: Compilação dos gráficos da análise quantitativa. (a) análise quantitativa da Revista Ciência Hoje. (b) análise quantitativa da Revista Pesquisa FAPESP. (c) análise quantitativa da Revista Veja

## **5.2. Análise qualitativa**

Nesta avaliação, além de serem avaliadas questões mais práticas que levaram em conta principalmente os problemas relacionados ao conteúdo veiculado, também foram verificadas questões como a forma textual empregada e as estratégias utilizadas para auxiliar na melhor compreensão das publicações. As duas formas de avaliação foram aplicadas de forma direcionada, respeitando a finalidade e público alvo de cada uma das revistas selecionadas, de acordo com as informações obtidas em fontes das próprias instituições.

### **5.2.1. Análise qualitativa das publicações da Revista Ciência Hoje**

Com a avaliação qualitativa das publicações da Revista Ciência Hoje foram observados alguns pontos que merecem destaque, sendo interessante ressaltar que a revista possui uma seção denominada “O leitor pergunta”, que é destinada a publicação de respostas às dúvidas enviadas por leitores à redação da revista. Nesta seção é comum que sejam encontradas dúvidas relacionadas aos conteúdos geocientíficos, e as respostas sempre são oferecidas ao leitor por um profissional capacitado, com experiência no assunto tratado. Com a disponibilização deste espaço para perguntas de leitores, é possível perceber que a curiosidade do público sobre os assuntos das Geociências é grande, e esses conteúdos merecem receber espaço nos veículos de informação.

Nas publicações desta revista é possível perceber um esforço dos autores para prestar o máximo de esclarecimento possível aos leitores, com a utilização de termos comuns ao público em substituição a termos técnico- científicos para certo evento, ou com a utilização de exemplos. Essa característica se destaca principalmente em textos que tratam assuntos mais complexos, ou menos comuns ao público legente, como na reportagem “Serra da Canastra: de mar a montanha” (Moraes & Seer, 2015), que retrata a evolução geológica desta região do Brasil. Nela são utilizados termos simples para explicar assuntos geológicos, como sobre a amalgamação que deu origem ao supercontinente Gondwana na qual é empregada a sentença “Os continentes se chocaram e se soldaram criando um único continente”, deixando claro como acontece esse evento geológico, sem fazer uso de termos geológicos específicos para este fim.

Outro tema que deve ser destacado nas publicações da Revista Ciência Hoje é a veiculação de críticas referentes a obras que retratam conteúdos científicos. No período analisado neste trabalho houve, por exemplo, o lançamento de dois filmes de destaque que retratam conteúdos geocientíficos (Terremoto: A Falha de San Andreas e *Jurassic World: O Mundo dos Dinossauros*), com grandes índices de bilheterias e um alcance muito grande do público. Nas duas ocasiões existiu uma preocupação da revista em esclarecer certos assuntos ilustrados nos filmes, evidenciando que muito do que é retratado são produtos da ampla utilização das chamadas licenças poéticas e mostrando que nem sempre o que é retratado nestas obras vai de acordo com o que a ciência defende apesar de o roteiro ter como plano de fundo algum assunto já esclarecido pela ciência.

Ademais, ao apresentar assuntos científicos busca mostrar as discordâncias que por vezes existem entre os pesquisadores, principalmente quando se trata de conteúdos que criam controvérsia entre cientistas. Como na reportagem “Uma nova época na historia geológica da Terra” (Ivar do Sul 2016), que apresenta as divergências de opinião entre os cientistas para definir o início do Antropoceno. Além de que, em muitos textos faz-se questão de mostrar que as pesquisas científicas não são verdades absolutas, tanto por haver discordâncias entre cientistas como pela falta de registros que faz com que alguns assuntos não sejam ainda muito bem compreendidos pela ciência.

Os textos publicados seguem um padrão mais descontraído, tanto nos títulos, como no desenvolvimento do texto, com o objetivo de manter a atenção do leitor e tornar a leitura mais agradável. Nos textos de divulgação científica são apresentados os artigos científicos dos quais foram extraídas as informações que constam na publicação. Além de serem oferecidas ao leitor, em alguns casos, sugestões de leitura, com as referências de outros trabalhos sobre o assunto tratado, o que mostra a preocupação da revista em fazer com que o leitor que desenvolve curiosidade sobre determinado assunto tenha acesso a informação de qualidade e confiável.

Ao tratar os assuntos mais complexos, que necessitem de uma base maior de conhecimentos prévios da população, preocupa-se em contextualizar o leitor visando aumentar o entendimento sobre o assunto, como, por exemplo, na reportagem “Reflexos no Brasil de terremotos distantes” (França & Assumpção, 2008) que é

destinada a explicar a ocorrência de pequenos sismos no Brasil, que apresenta no início da publicação, a teoria da Tectônica de Placas. Além disso, a utilização de fotografias, mapas e esquemas ajudam na compreensão do assunto, principalmente ao ilustrar alguns conceitos que não são muito claros ao público leigo, como na reportagem “Serra da Canastra: de mar a montanha” (Moraes & Seer, 2015), que apresenta a evolução geológica da região, e onde o conceito de fraturas, apresentado, além de conceituar, também é ilustrado com fotografias, mostrando a possibilidade de ocorrência em diversas escalas.

Apesar de representar parcela muito pequena das publicações da revista, apenas 7%, nota-se que nos textos que noticiam eventos relacionados a desastres naturais, são convidados especialistas no assunto para falar sobre o evento e prestar esclarecimentos ao público, o que pode reduzir a apreensão que estes eventos podem gerar na população, devido aos maiores esclarecimentos recebidos. É interessante destacar a interdisciplinaridade da revista, que ao noticiar um desastre natural, como o terremoto no Haiti, na reportagem “Passado exposto pelo terremoto” (Grinberg, 2010), também presta explicações sobre questões históricas do país que vieram à tona com esse evento, ou na reportagem “Lama no eldorado” (Guimarães, 2015), sobre o rompimento da barragem no distrito de Bento Gonçalves em Mariana (MG), que ilustra a história extrativista da região e na sequência os problemas gerados pelo rompimento da barragem, mostrando também como estes eventos podem afetar de forma muito direta a vida da população.

Além de noticiar os eventos catastróficos também são apresentadas possíveis formas de redução no risco de novas ocorrências ou formas de reduzir as perdas materiais e humanas que estes eventos trazem. Na reportagem “Ao soar da sirene” (Fraga 2011), por exemplo, publicada alguns meses após o grande acidente causado por movimentos de massa gravitacionais no estado Rio de Janeiro em 2011 e apresenta as medidas que foram tomadas para a prevenção de novos acidentes. Em alguns textos que noticiam eventos catastróficos são criticadas as formas com que outros veículos de informação trataram o assunto, mais uma vez evidenciando a preocupação da revista com que o público tenha acesso a informação de qualidade.

Por fim, vale ressaltar também que a Revista Ciência Hoje, por ser ligada a uma instituição que visa o desenvolvimento científico e tecnológico do país por meio

da divulgação científica, além de ser um instrumento de divulgação científica, também se coloca como incentivadora de atividades que tenham este objetivo. Por exemplo, na reportagem “Paisagens decifradas” (Ferraz 2007) apresenta um projeto de divulgação científica no qual foram colocados painéis explicativos em pontos específicos do Rio de Janeiro com explicações simplificadas sobre a dinâmica responsável pela formação de determinada paisagem, permitindo aos leitores acesso a estes projetos que muitas vezes não chegam a ser conhecidos pelo grande público.

### **5.2.2. Análise qualitativa das publicações da Revista Pesquisa FAPESP**

Na etapa de análise qualitativa das publicações da Revista Pesquisa FAPESP, é perceptível que as publicações seguem dois modelos, sendo o primeiro formado por reportagens mais longas, variando de duas a seis páginas, nas quais são tratados assuntos relacionados com resultados de pesquisas nacionais, ou com a participação de brasileiros. O segundo modelo é a publicação de pequenas notas que tem como objetivo informar alguma descoberta científica, por exemplo, nestes casos não recebem destaque somente as produções científicas nacionais, mas também assuntos de importância e destaque para a comunidade científica no geral.

Por se tratar de uma revista que se propõe a exercer a divulgação científica, é destacável o fato de que ao fim de cada publicação são encontradas as referências dos trabalhos científicos nos quais as informações contidas no texto foram apresentadas originalmente, geralmente publicados em periódicos de destaque no meio científico. Por outro lado, por estas publicações serem baseadas em artigos científicos, por vezes o conteúdo retratado pode não ser completamente compreensível aos leitores que não possuam conhecimento prévio sobre o assunto, visto que em alguns momentos conceitos utilizados no decorrer do texto não são esclarecidos para o público.

Este problema é reforçado porque a maioria das publicações desta revista, como já discutido no item 4.2 deste trabalho, são publicações de divulgação científica para um público que, segundo informações da própria revista, inclui universitários e alunos e professores de ensino médio, que nem sempre tem uma base de conhecimento sólida sobre os assuntos tratados. Em contrapartida, em

outros casos são utilizados diversos artifícios para facilitar a compreensão, inclusive à aplicação de conceitos dos termos geológicos utilizados, de forma simples que facilitam o entendimento do público, como na reportagem “Patrimônio de bilhões de anos” (Fioravanti 2017) que utiliza o termo “pegadas fósseis” para explicar ao leitor o que são icnofósseis.

Como estratégia para favorecer com que as informações cheguem com clareza ao legente das publicações é a utilização de exemplos comparativos com o assunto tratado no texto e uma situação corriqueira no dia a dia da população, como por exemplo, na reportagem “A conturbada formação de um oceano” (Zolnerkevic 2016) na qual o conceito de erosão de uma bacia sedimentar, para explicar a preservação reduzida dos sedimentos, é comparado o maior pedaço de um bolo de festa que resta no centro da bandeja, tornando mais fácil, com a utilização deste recurso, a visualização do processo para os leitores.

Além disso, são empregados recursos como infográficos, contendo uma síntese do conteúdo apresentado no texto, com algumas explicações mais simplificadas que auxiliam na compreensão do assunto. Com o objetivo de facilitar o entendimento sobre o objeto do texto são utilizadas nas ilustrações da reportagem fotografias, mapas e reconstruções, por exemplo.

Em relação ao conteúdo de as publicações é interessante destacar a atenção que é destinada a fazer com que os leitores se interessem pelos assuntos que estão sendo apresentados nos textos. Por exemplo, ao retratar um conteúdo que, para o público legente, não aparenta ter aplicação no cotidiano, preocupa-se em mostrar os impactos, positivos ou negativos, que tal assunto pode ter na sociedade. Além de utilizar uma linguagem que torna a leitura do texto fácil e descontraído, capturando a atenção do leitor no início do texto onde o assunto é contextualizado, para depois apresentar os dados e desenvolver o conteúdo.

Além disso, quando os textos apresentam conteúdos que podem conter informações que resultem em apreensão no leitor, são utilizadas estratégias para amenizar este efeito, como na reportagem “Rumo ao noroeste” (Pivetta 2015), sobre a movimentação das placas tectônicas no Nordeste brasileiro, são apontados dados que indicam a chance de ocorrência de tremores nesta região, mas com a

explicação de que este é um fenômeno natural e que não oferece grandes riscos à população local. Ou na reportagem “Degelo nos Andes” (Zorzetto 2013), que apresenta os dados de degelo de geleiras de altitude na Bolívia e no Peru, mostrando que os fenômenos climáticos são complexos e decorrentes de muitos fatores, por isso não é afirmado que essas mudanças ocorrem em recorrência direta do aquecimento global.

Nota-se também, devido ao fato das publicações serem baseadas em artigos científicos, que ao apresentar os resultados da pesquisa de determinado autor os textos costumam citar as possíveis discordâncias de interpretações de resultados que poder existir entre autores, como na reportagem “Convivência incerta” (Zolnerkevic 2015) que apresenta os resultados de uma pesquisa que comprovaria a convivência de populações pré-históricas do Brasil com a megafauna que existiu no período Quaternário, porém apresenta alguns dados utilizados por outros cientistas para questionar essa descoberta científica. Vale destacar que os autores das reportagens se mantêm imparciais, mostrando aos seus leitores que quando se trata de ciência é difícil considerar algo uma verdade absoluta.

Por fim, vale ressaltar que a Revista Pesquisa FAPESP tem uma proposta que visa destacar a produção científica nacional e ao avaliar nas suas publicações este propósito fica bem evidenciado, mostrando a qualidade das pesquisas realizadas por cientistas brasileiros que recebem reconhecimento internacional. Além disso, em sua preocupação com a qualidade do conteúdo publicado, busca sempre que necessário acrescentar ao texto declarações e entrevistas de pessoas capacitadas sobre o assunto, como professores universitários e geólogos que trabalham com o tema abordado na publicação.

Em relação às publicações sobre desastres naturais, como nas outras publicações, também são encontradas em dois modelos, o de pequenas notas e também na forma de reportagens mais longas. Estas publicações, não se comprometem em noticiar o evento catastrófico em si, mas sim trazer à tona algumas explicações sobre o ocorrido, tentando esclarecer o evento. Além disso, como estes eventos colocam em destaque determinados assuntos, também em decorrência deles são publicados resultado de pesquisas relacionadas a estes assuntos. Como na reportagem “Uma bússola para os tsunamis” (Zolnerkevic 2011),

que apresenta uma pesquisa que propõe uma nova estratégia para monitorar o surgimento e evolução das ondas gigantes, devido o acidente gerado na usina de Fukushima pela ação de um tsunami.

### **5.2.3. Análise qualitativa das publicações da Revista Veja**

Durante a avaliação qualitativa dos textos publicados na Revista Veja, foram observadas algumas questões que representam pontos fortes e fracos recorrentes. Nesta fase da avaliação foi possível observar que a revista utiliza com bastante frequência infográficos e esquemas com o propósito de sintetizar as informações. Muitas vezes as mesmas informações fornecidas no infográfico se encontram no corpo do texto, porém com este recurso, as informações mais importantes estão concentradas e ilustradas, possibilitando ao leitor a melhor compreensão do assunto.

Apesar disso, quando as publicações retratam assuntos que não são tratados regularmente, ou que a população apresenta pouco conhecimento prévio, a simplificação do conteúdo, utilizada como mecanismo para aumentar o entendimento do público sobre a publicação, pode ser prejudicial, pois nesses casos algumas informações são apresentadas de forma incompleta ao legente. No entanto em outros casos, as explicações simplificadas cumprem o seu papel informativo, tendo em vista o público alvo da revista.

Nota-se também, que os dados apresentados nas publicações deste periódico são baseados em resultados de pesquisas ou em informações de fontes científicas, no entanto é comum que a forma com que estas informações são apresentadas cause uma sensação de imediatismo no leitor, podendo gerar apreensão na população que tem acesso a esta informação sem ter outra fonte para ajudá-la na compreensão do assunto tratado. Isso se agrava devido ao fato da revista, como discutido no capítulo 4, ter a maioria das suas publicações relacionadas com a ocorrência de eventos de desastres naturais, que naturalmente costumam gerar medo na população.

Isto ocorre de diferentes maneiras, como por exemplo, a partir da exploração da forma textual e utilização de imagens chocantes de eventos relacionados a

desastres naturais que possam impressionar o leitor. Também é comum que os dados numéricos, apesar de verdadeiros, sejam apresentados de forma a impactar o leitor, como no especial “Terremoto, Tsunami e choque” (Cabral 2011) referente ao terremoto que ocorreu no Japão no ano de 2011, onde o tremor que atingiu 8,9 pontos na escala Richter tem a energia liberada comparada com a energia liberada por 108400 bombas atômicas como a que foi lançada sobre a cidade Hiroshima em 06 de agosto de 1945. Apesar da unidade de medida de energia ser comparável, os efeitos e a destruição causados pelos eventos são muito distintos, sendo assim, a comparação não se mostra muito coerente.

Quando são tratados assuntos relacionados a eventos catastróficos, os textos publicados, apesar de oferecerem uma explicação sobre a causa do desastre natural, muitas vezes o principal aspecto tratado na publicação são os efeitos causados pelo evento, sejam esses efeitos as perdas materiais ou humanas. Uma exceção a esta maioria das publicações é a reportagem “8 soluções para evitar outra tragédia” (Gaspar et al. 2011) publicada algumas semanas depois dos grandes deslizamentos ocorridos na Serra Fluminense do Rio de Janeiro. Neste texto são tratadas possíveis medidas preventivas que poderiam ser aplicadas para reduzir a chance de novos eventos como o ocorrido poucos dias antes, e muito comum na realidade do Brasil, voltassem a ocorrer. Neste caso são utilizados infográficos e esquemas visando o maior esclarecimento da população sobre o assunto.

Embora os textos de divulgação científica na Revista Veja representem apenas 35% do conteúdo avaliado, como discutido no capítulo 4, alguns textos publicados na revista se incluem nesta categoria. Observa-se que em alguns textos que se propõe a fazer divulgação científica não ficam claros os resultados obtidos nas pesquisas científicas, além de o texto muitas vezes apresentar somente uma opinião sobre determinado assunto, a qual é questionada no texto da publicação sem que sejam apresentados dados suficientes para que o legente possa formatar sua opinião. Nestes textos também são encontrados, por vezes, problemas relacionados à aplicação de alguns conceitos mais específicos, como nomes de rochas, por exemplo, porém na maioria destes casos a compreensão não fica prejudicada.

#### **5.2.4. Discussão Análise qualitativa**

Nota-se que as publicações das revistas avaliadas não seguem um padrão formal entre si, e que variam de acordo com as propostas de cada uma. As revistas *Ciência Hoje* e *Pesquisa FAPESP* que tem a proposta de realizar divulgação científica apresentam preocupação maior em deixar claro ao leitor a fonte das informações que estão sendo publicadas, deixando evidente nas publicações as referências do trabalho original que apresentou aquelas informações. Na *Revista Veja* esta não é uma prática comum, até porque são poucos os textos veiculados com a proposta de divulgação científica neste periódico.

É importante destacar que apesar das semelhanças observadas entre as revistas *Ciência Hoje* e *Pesquisa FAPESP*, as duas revistas também apresentam muitos pontos de divergência. A *Revista Ciência Hoje*, por ter como parte do seu público alvo leitores que se interessam por ciência mesmo sem ter conhecimentos básicos sobre todas as áreas, mostra preocupação maior em prestar esclarecimentos sobre conceitos que são utilizados no decorrer dos textos, além de utilizar termos do dia a dia para substituir termos geológicos que são pouco comuns aos ouvidos do público que não tem conhecimento anterior sobre o assunto. Enquanto a *Revista Pesquisa FAPESP*, por ser voltada para um público mais especializado, mostra menor preocupação com estes detalhes, focando mais na apresentação do conteúdo e esclarecimento direto dos resultados da pesquisa que está sendo retratada.

Um fator bastante distintivo entre as três revistas é a abordagem destinada às notícias de eventos de desastres naturais. Sendo que a *Revista Veja*, como discutido no capítulo 4, apresenta a maioria das suas publicações relacionadas com a ocorrência de eventos de desastres naturais, com uma abordagem que explora muito o lado emocional destes eventos, com uso de imagens de caráter emotivo, e de declarações das vítimas destes eventos e também, por vezes, apresentando na forma textual artifícios que aumentam a sensação de imediatismo deste evento o que pode gerar apreensão, principalmente porque algumas vezes, somente com essa fonte de informação, o assunto não fica bem esclarecido ao leitor.

Na Revista Pesquisa FAPESP as publicações feitas em decorrência de um evento catastrófico buscam apresentar os resultados de pesquisas que possam afetar eventos futuros, não se comprometendo em noticiar o evento propriamente dito e sim prestar alguns esclarecimentos. Já na Revista Ciência Hoje a abordagem é interdisciplinar, pois além de esclarecer o desastre natural em si também são colocados em pauta questões sociais e históricas, por exemplo, mostrando como esses eventos muitas vezes mal compreendidos afetam diretamente a vida da população.

Evidenciando mais uma vez o caráter de divulgação científica da Revista Ciência Hoje, nota-se a atenção que é destinada ao fazer com que a informação chegue aos seus leitores da forma mais clara possível. Seja a partir de esclarecimentos prestados ao público de assuntos tratados em obras cinematográficas, que não tem necessariamente um comprometimento com o conteúdo veiculado. Ou na forma de críticas a outras mídias que noticiam certos eventos de forma duvidosa, sem embasamento para as informações publicadas.

## **6. Conclusão**

As diferenças observadas em relação ao conteúdo das revistas são, até certo ponto, uma resposta esperada até mesmo pelas diferentes propostas que apresentam. Com base na análise é possível perceber que as publicações encontradas nas revistas vão de acordo com o que cada uma delas se propõe a ofertar ao seu leitor, ainda que algumas melhorias possam ser feitas para aumentar a acessibilidade ao conteúdo publicado.

Nota-se que as publicações da Revista Ciência Hoje sobre conteúdos geocientíficos, mostram que esta revista atende a proposta de divulgação a qual se dispõe a fazer. Sendo que as publicações são capazes de atender um público amplo e diverso, principalmente devido a atenção dada à simplificação dos conteúdos de maneira que os leitores sem conhecimento prévio sobre o assunto possam compreender as publicações de maneira clara e completa.

Além disso, mostra-se como uma revista atualizada, promovendo produção científica brasileira, além de divulgar conteúdos de importância internacional, com uma linguagem descontraída, despertando a atenção do público para estes

assuntos. Também trata de assuntos atuais, com a realização de críticas a filmes que retratam assuntos ligados às Geociências, por exemplo, aproveitando-se do espaço e curiosidade gerados sobre os conteúdos científicos criados por estas obras, para esclarecer e desmistificar alguns assuntos, mostrando a capacidade de administrar a divulgação científica com aptidão.

No que diz respeito às publicações da Revista Pesquisa FAPESP, merece destaque a qualidade do conteúdo publicado, sempre com embasamento teórico de elevada qualidade, apresentando dados científicos e esclarecendo que existem discordâncias entre os cientistas e que a ciência é mutável e nem sempre exata. Além disso, é uma ferramenta de divulgação da produção científica nacional, funcionando também como uma forma de prestação de contas à população pelo investimento feito na ciência com dinheiro público.

Apesar disso em alguns momentos é possível perceber que por ser uma revista que se destina a um público bastante amplo, de estudantes universitários a professores e alunos de ensino médio, podem existir alguns problemas de compreensão. Seria interessante que houvesse uma preocupação maior com a contextualização do assunto tratado e a aplicação de conceitos específicos de conteúdos geocientíficos que muitas vezes não são acessíveis a este público.

Em relação às publicações da Revista Veja, nota-se que apesar de ter um número de edições anuais bastante elevado em relação às outras duas revistas as publicações sobre conteúdos relacionados às Geociências ocorreram em menor quantidade no período de tempo avaliado neste trabalho. Isto decorre do fato de a revista não possuir perfil de divulgação científica; e por isso os conteúdos geocientíficos são veiculados somente quando existe algum assunto desta área em voga no momento da publicação.

Apesar disso pode-se afirmar que a revista atende o seu propósito de informar seus leitores sobre os assuntos, mesmo com as ressalvas efetuadas no item 5.2.3. Cabe ressaltar que esta revista tem uma tiragem muito maior que as demais, tanto pela frequência semanal quanto pela tiragem, com facilidade de acesso pela população. Deste modo, deve-se reconhecer o papel informativo importante que este periódico representa.

Com base na observação da seção destinada às perguntas dos leitores na Revista Ciência Hoje, é possível perceber que a curiosidade do público sobre assuntos geocientíficos é elevado, mostrando que existe muito espaço para que estes assuntos sejam tratados nas mídias, pois estes assuntos despertam interesse na população. Além disso, esta seção também pode mostrar como a base de conhecimento que a população tem sobre conteúdo das Geociências é defasada, o que pode ser mais uma evidência dos problemas estruturais dos conteúdos geocientíficos tratados no ensino brasileiro.

## Referências

- Almeida F.F.M., Carneiro C.D.R. 2002. Acima ou abaixo do chão em que pisamos. In: Massarani L., Moreira I. C., Brito F. Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil. Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ, Rio de Janeiro, p. 213-214.
- Cabral O. 2011. Terremoto, tsunami e choque. *Veja*. 2208: 82-91.
- Cavalcanti F. G. 1995. Jornalista e cientistas os entraves de um diálogo. *Intercom*. 18: 140-152.
- Durant J. 2005. O que é alfabetização científica. In Massarani L.,Turney J., Moreira I. C. Terra Incognita: a interface entre ciência e público. Vieira & Lent: UFRJ, Casa da Ciência: FIOCRUZ, Rio de Janeiro, p. 13-26.
- Ferraz M. 2007. Paisagens decifradas. *Ciência Hoje*. 239: 40-41.
- Fioravanti C. 2015. Paz relativa. *Pesquisa FAPESP*. 235: 82-85.
- Fioravanti C. 2017. Patrimônio de bilhões de anos. *Pesquisa FAPESP*. 257: 62-65.
- Fraga I. 2011. Ao soar da sirene. *Ciência Hoje*. 281: 50.
- França G. S., Assumpção M. 2008. Reflexos no Brasil de terremotos distantes. *Ciência Hoje*. 249: 20-25.
- Gaspar M., Betti R., Lima R. A. 2011. 8 soluções para evitar uma tragédia. *Veja*. 2201: 76-80.
- Grinberg K. 2010. Passado exposto pelo terremoto. *Ciência Hoje*. 267: 35-36.
- Guimarães J. R. D. 2015. Lama no eldorado. *Ciência Hoje*. 331: 12-15.
- Ivar do Sul J. A. 2016. Uma nova época na historia geológica da Terra. *Ciência Hoje*. 333: 56-57.
- Mansur K. L. 2009. Projetos Educacionais para a Popularização das Geociências e para a Geoconservação. *Revista do Instituto de Geociências – USP*, 5: 63-74.

Massarani L. 1998. A divulgação científica no Rio de Janeiro: Algumas reflexões sobre a década de 20. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em C&T (IBICT) E Escola de Comunicação/UFRJ, 177p.

Moraes L. C., Seer H. J. 2015. Serra da Canastra: de mar a montanha. *Ciência Hoje*. 328 24-29.

Pivetta M. 2015. Rumo ao noroeste. *Pesquisa FAPESP*. 230: 62-63.

Zolnerkevic I. 2011. Uma bussola para os tsunamis. *Pesquisa FAPESP*. 189: 52-55.

Zolnerkevic I. 2015. Convivência incerta. *Pesquisa FAPESP*. 228: 56-57.

Zolnerkevic I. 2016. A conturbada formação de um oceano. *Pesquisa FAPESP*. 248: 52-55.

Zorzetto R. 2013. Degelo nos Andes. *Pesquisa FAPESP*. 206: 44-47.

**Anexo I: Banco de Dados**

Seção	Assunto	Evento/Tema	Título da Reportagem/Notícia	Revista	Edição / Volume	Data da Publicação
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleontologia	Uma nova época na historia geológica da Terra	Ciência Hoje	333	2016
Desastres naturais	Movimentos de massa	Rompimento barragem fundão	Lama no eldorado	Ciência Hoje	331	2015
Divulgação científica	Comunicação científica	Crítica	Problemas no mundo jurássico	Ciência Hoje	329	2015
Divulgação científica	Comunicação científica	Desastres naturais	Números para entender a natureza	Ciência Hoje	328	2015
Divulgação científica	Comunicação científica	Tectônica de placas	Serra da canastra: de mar a montanha	Ciência Hoje	328	2015
Divulgação científica	Comunicação científica	Crítica	Equívocos em profusão	Ciência Hoje	328	2015
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	"Bisavô" dos artrópodes	Ciência Hoje	325	2015
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleontologia	A mineração do ossos	Ciência Hoje	321	2014
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Réptil voador no sul do Brasil	Ciência Hoje	319	2014
Divulgação científica	Comunicação científica	Tectônica de placas	"Praia" mineira	Ciência Hoje	319	2014
Divulgação científica	Comunicação científica	Perguntas dos leitores	Como explicar os terremotos em minas gerais se o Brasil esta no meio de uma placa tectônica?	Ciência Hoje	316	2014
Divulgação científica	Descoberta científica	Terremoto	Terremoto abala a ionosfera	Ciência Hoje	314	2014
Divulgação científica	Comunicação científica	Terremoto	Os tremores do céu	Ciência Hoje	313	2014
Divulgação científica	Comunicação científica	Desastres naturais	Sobre clima, economia, governança e colapso	Ciência Hoje	312	2014
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleontologia	Hominídeos x megafauna	Ciência Hoje	310	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Perguntas dos leitores	Porque em alguma fontes a água mineral é naturalmente gasosa?	Ciência Hoje	310	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Mineração	O novo ouro	Ciência Hoje	310	2013
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	"Bebê - maquiné" um achado singular	Ciência Hoje	310	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Perguntas dos leitores	Existiram dinossauros na Antártida?	Ciência Hoje	309	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleontologia	Ameaça pré-jurássica	Ciência Hoje	309	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Perguntas dos leitores	Como se formam e de que são feitos os cristais?	Ciência Hoje	308	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Mineralogia	Zeólitas. Peneiras moleculares microporosas	Ciência Hoje	307	2013
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	A ave mais antiga	Ciência Hoje	305	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Fracking	Gás de xisto, revolução ou insanidade?	Ciência Hoje	304	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Petróleo	Pororocas inflamáveis?	Ciência Hoje	303	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleontologia	Meu, seu... Nosso parente	Ciência Hoje	302	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Mineração	Carvão mineral, um mal necessário?	Ciência Hoje	301	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Perguntas dos leitores	Quais são as principais pedras preciosas encontradas no Brasil?	Ciência Hoje	300	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Perguntas dos leitores	No futuro, os dinossauros poderão ser considerados uma nova classe de vertebrados, como repteis, aves e mamíferos?	Ciência Hoje	300	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Perguntas dos leitores	Quais são as formações geológicas mais antigas do Brasil? Como é feita a datação?	Ciência Hoje	299	2012
Divulgação científica	Comunicação científica	Geologia ambiental	Cangas. Ilhas de ferro estratégicas para a conservação	Ciência Hoje	295	2012
Divulgação científica	Comunicação científica	Perguntas dos leitores	Se toda a água subterrânea aflorasse, como os continentes seriam afetados?	Ciência Hoje	290	2012
Divulgação científica	Comunicação científica	Geoprocessamento	Mapas na rede	Ciência Hoje	289	2012
Divulgação científica	Comunicação científica	Mineralogia	Cristal quase alienígena	Ciência Hoje	289	2012
Divulgação científica	Comunicação científica	Recursos minerais	Sobre ouro, ceviche e arroz	Ciência Hoje	287	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Geologia ambiental	A ressurreição do metal. A contaminação em sedimentos de estuários e deltas	Ciência Hoje	287	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleontologia	Devagar se vai ao... Pleistoceno!	Ciência Hoje	286	2011
Divulgação científica	Descoberta científica	Tsunami	Até no Brasil	Ciência Hoje	285	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Mineração	Levada a ferro e fogo	Ciência Hoje	283	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Geologia ambiental	A raiz geológica de um drama social	Ciência Hoje	283	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleontologia	Antropoceno. A época da humanidade?	Ciência Hoje	283	2011
Desastres naturais	Movimentos de massa	Deslizamentos RJ	Ao soar da sirene	Ciência Hoje	281	2011
Divulgação científica		Paleontologia	Uma descoberta espetacular	Ciência Hoje	281	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleontologia	Tesouros pré-históricos	Ciência Hoje	281	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Perguntas dos leitores	Atividades humanas podem provocar terremotos?	Ciência Hoje	280	2011

Seção	Assunto	Evento/Tema	Título da Reportagem/Notícia	Revista	Edição / Volume	Data da Publicação
Divulgação científica	Comunicação científica	Origem da Terra	Para onde foi o cromo?	Ciência Hoje	280	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Extinções	A caminho de uma extinção em massa?	Ciência Hoje	279	2011
Desastres naturais	Terremoto/Tsunami	Terremoto no Japão	Japão o impensável aconteceu	Ciência Hoje	279	2011
Divulgação científica	Descoberta científica	Ambientes geológicos	"Salinas e baías" do pantanal: Enigma biogeoquímico parcialmente resolvido	Ciência Hoje	278	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Perguntas dos leitores	O que são lençóis freáticos? Qual a importância deles?	Ciência Hoje	277	2010
Desastres naturais	Movimentos de massa	Deslizamentos RJ	Fatalidade ou desleixo	Ciência Hoje	277	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Ambientes geológicos	Biodiversidade da Amazônia explicada	Ciência Hoje	276	2010
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleontologia	O tataravô dos dinos	Ciência Hoje	276	2010
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Fóssil de girassol	Ciência Hoje	276	2010
Divulgação científica	Comunicação científica	Espaço (Sol)	Antes do nascer do sol	Ciência Hoje	275	2010
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleontologia	Paleopedologia o surgimento dos solos na terra	Ciência Hoje	275	2010
Divulgação científica	Comunicação científica	Tragédias	Tudo ao mesmo tempo agora	Ciência Hoje	273	2010
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleontologia	Raízes dos complexos	Ciência Hoje	273	2010
Divulgação científica	Comunicação científica	Ambientes geológicos	A nova ciência marinha	Ciência Hoje	272	2010
Divulgação científica	Comunicação científica	Perguntas dos leitores	Mudanças climáticas globais. Caçando indicadores no nordeste brasileiro	Ciência Hoje	272	2010
Divulgação científica	Descoberta científica	Perguntas dos leitores	Os oceanos vieram do espaço?	Ciência Hoje	271	2010
Divulgação científica	Comunicação científica	Perguntas dos leitores	Pode-se prever uma erupção vulcânica?	Ciência Hoje	270	2010
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleontologia	Fim dos dinossauros: último capítulo	Ciência Hoje	269	2010
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Primo mais velho dos dinos	Ciência Hoje	269	2010
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleontologia	Penas e cores dos dinossauros	Ciência Hoje	268	2010
Desastres naturais	Terremoto/Tsunami	Terremoto no Haiti	Passado exposto pelo terremoto	Ciência Hoje	267	2010
Divulgação científica	Comunicação científica	Espaço (Planetas)	Outras terras	Ciência Hoje	266	2010
Desastres naturais	Terremoto/Tsunami	Terremoto no Haiti	Sobre terremotos	Ciência Hoje	266	2010
Divulgação científica	Comunicação científica	Perguntas dos leitores	Como se avalia a idade das rochas?	Ciência Hoje	265	2009
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	O diminuto ancestral do tyrannosaurus rex	Ciência Hoje	265	2009
Divulgação científica	Comunicação científica	Geologia ambiental	Cemitérios: fontes potenciais de contaminação	Ciência Hoje	263	2009
Divulgação científica	Comunicação científica	Espaço	A busca por outras terras: planetas extrasolares	Ciência Hoje	263	2009
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleontologia	O fim dos dinossauros	Ciência Hoje	258	2009
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleontologia	A nova viagem de Colombo	Ciência Hoje	258	2009
Divulgação científica	Comunicação científica	Hidrogeologia	Rios subterrâneos mito ou realidade	Ciência Hoje	253	2008
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Briga de gigantes	Ciência Hoje	251	2008
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	A grávida mais antiga	Ciência Hoje	250	2008
Divulgação científica	Comunicação científica	Tectônica de placas	Reflexos no Brasil de terremotos distantes	Ciência Hoje	249	2008
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleontologia	Um elo na evolução dos crocodilos	Ciência Hoje	246	2008
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Gigantes das Américas	Ciência Hoje	243	2007
Divulgação científica	Descoberta científica	Origem da Terra	Diamantes de 4 bilhões de anos	Ciência Hoje	242	2007
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Nova capivara Gaucha?	Ciência Hoje	241	2007
Divulgação científica	Comunicação científica	Projeto caminhos geológicos	Paisagens decifradas	Ciência Hoje	239	2007
Divulgação científica	Comunicação científica	Perguntas dos leitores	Porque o campo magnético do planeta desloca-se com o passar do tempo?	Ciência Hoje	234	2007
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Os dentes contam a história	Ciência Hoje	234	2007
Divulgação científica	Descoberta científica	Vulcão	Refúgios aprazíveis em um mundo de vulcões	FAPESP	258	2017
Divulgação científica	Descoberta científica	Geosítios	Patrimônio de bilhões de anos	FAPESP	257	2017
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	O colecionador de ossos	FAPESP	256	2017
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Recifes marinhos podem ter surgido 20 milhões de anos antes do imaginado	FAPESP	256	2017
Divulgação científica	Comunicação científica	Terremoto/Tsunami	Tensão sob a terra	FAPESP	256	2017

Seção	Assunto	Evento/Tema	Título da Reportagem/Notícia	Revista	Edição / Volume	Data da Publicação
Divulgação científica	Comunicação científica	Camadas internas da Terra	Resquícios da Terra primitiva	FAPESP	255	2017
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Bactérias que preservam fósseis	FAPESP	255	2017
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Répteis da cizânia	FAPESP	255	2017
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Bichos do Paraná	FAPESP	254	2017
Divulgação científica	Comunicação científica	Espaço	Sete exoplanetas e uma estrela	FAPESP	253	2017
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Abrigo de gigantes	FAPESP	252	2017
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Penas de um dinossauro no âmbar	FAPESP	251	2017
Divulgação científica	Descoberta científica	Camadas internas da Terra	Elemento subterrâneo	FAPESP	250	2016
Divulgação científica	Comunicação científica	Vulcão	Erupções preciosas	FAPESP	250	2016
Divulgação científica	Comunicação científica	Tragédias	Um Brasil mais vulnerável no século XXI	FAPESP	249	2016
Divulgação científica	Comunicação científica	Tragédias	Um mapa do risco no mundo	FAPESP	249	2016
Divulgação científica	Descoberta científica	Espaço	Paisagens de Titã	FAPESP	248	2016
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Dois pré-mamíferos gaúchos	FAPESP	248	2016
Divulgação científica	Comunicação científica	Tectônica de placas	A conturbada formação de um oceano	FAPESP	248	2016
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Por dentro dos fósseis	FAPESP	246	2016
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleoambientes	Rios de um planeta deserto	FAPESP	245	2016
Divulgação científica	Comunicação científica	Antropoceno	A era humana	FAPESP	243	2016
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Coração de pedra	FAPESP	243	2016
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleoambientes	Para entender a origem da floresta	FAPESP	242	2016
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Na água com o espinossauro	FAPESP	242	2016
Divulgação científica	Comunicação científica	Tectônica de placas	Os antigos vulcões de Minas	FAPESP	241	2016
Divulgação científica	Comunicação científica	Tragédias	50 anos de calamidades na América do Sul	FAPESP	241	2016
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Flora diminuta do passado	FAPESP	239	2016
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	A era de ouro dos cinodontes	FAPESP	238	2015
Divulgação científica	Comunicação científica	Geologia Estrutural	A fratura-mãe	FAPESP	236	2015
Divulgação científica	Comunicação científica	Vulcão	Um cronômetro para erupções	FAPESP	236	2015
Divulgação científica	Comunicação científica	Tectônica de placas	Rumo ao noroeste	FAPESP	230	2015
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Convivência incerta	FAPESP	228	2015
Divulgação científica	Comunicação científica	Ambientes fluviais	Rios com vontade própria	FAPESP	227	2015
Divulgação científica	Comunicação científica	Tectônica de placas	Ecos da separação	FAPESP	227	2015
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	A dor da preguiça	FAPESP	224	2014
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleontologia	O último litoral de Minas	FAPESP	220	2014
Divulgação científica	Comunicação científica	Geofísica	Ossos da Terra	FAPESP	219	2014
Divulgação científica	Comunicação científica	Vulcão	Vigia espacial	FAPESP	214	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Dinâmica costeira	A última grande alta do Atlântico	FAPESP	212	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Extinções	A estufa de araguainha	FAPESP	211	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleontologia	Uma hipótese para a grande extinção	FAPESP	211	2016
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	É pau, é pedra	FAPESP	210	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleontologia	Registros do Cretáceo	FAPESP	209	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Tectônica de placas	Por que a terra treme no Brasil	FAPESP	207	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Aquecimento global	Degelo nos Andes	FAPESP	206	2013
Divulgação científica	Descoberta científica	Espaço	Sismógrafo em órbita	FAPESP	206	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Dinâmica costeira	Segredos nos Lençóis Maranhenses	FAPESP	205	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Magmatismo	Onde se forma o magma	FAPESP	204	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Ambientes fluviais	A dança das bacias	FAPESP	203	2013
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Ruim do ouvido, bom da cabeça	FAPESP	202	2012
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	O ninho do "flaminhão"	FAPESP	201	2012
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleontologia	A vida protegida por armaduras	FAPESP	199	2012

Seção	Assunto	Evento/Tema	Título da Reportagem/Notícia	Revista	Edição / Volume	Data da Publicação
Divulgação científica	Descoberta científica	Camadas internas da Terra	Abrindo a Terra	FAPESP	198	2012
Divulgação científica	Comunicação científica	Tectônica de placas	A origem da montanha	FAPESP	197	2012
Divulgação científica	Descoberta científica	Ambientes geológicos	As rochas vivas de Abrolhos	FAPESP	196	2012
Divulgação científica	Comunicação científica	Tectônica de placas	Amásia, o futuro supercontinente	FAPESP	193	2012
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleoambientes	A grande oxigenação	FAPESP	190	2011
Desastres naturais	Terremoto/Tsunami	Tsunami Japão 2011	Uma bússola para os tsunamis	FAPESP	189	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Tectônica de placas	...E a América do Sul se fez	FAPESP	188	2011
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Uma anta pré-histórica	FAPESP	185	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Vulcão	Fonte de fumaça	FAPESP	185	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Tectônica de placas	A frágil crosta do Nordeste	FAPESP	184	2011
Desastres naturais	Terremoto/Tsunami	Terremoto no Chile 2010	Os ecos do terremoto	FAPESP	183	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Vulcão	As profundezas de um vulcão	FAPESP	183	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Tectônica de placas	A crosta no Brasil central	FAPESP	183	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Paleoambientes	O passado em grãos de areia	FAPESP	182	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Tectônica de placas	Por que as placas deslizam	FAPESP	181	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Origem da Terra	A Terra moldada pela gravidade	FAPESP	181	2011
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Extinção tardia	FAPESP	180	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Tectônica de placas	Vulcanismo no Nordeste	FAPESP	180	2011
Divulgação científica	Descoberta científica	Tectônica de placas	Detector prevê terremoto	FAPESP	180	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Terremoto	Terra sacudida	FAPESP	178	2010
Divulgação científica	Comunicação científica	Tectônica de placas	Berçário de montanhas	FAPESP	177	2010
Divulgação científica	Comunicação científica	Vulcão	Nas entranhas da terra	FAPESP	176	2010
Divulgação científica	Comunicação científica	Tectônica de placas	Inferno na Terra	FAPESP	174	2010
Divulgação científica	Descoberta científica	Tectônica de placas	A última peça do Gondwana	FAPESP	173	2010
Desastres naturais	Movimentos de massa	Deslizamentos no RJ	Para evitar novos flagelos	FAPESP	171	2010
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Histórias de conchas mortas	FAPESP	170	2010
Desastres naturais	Terremoto/Tsunami	Terremotos	Quando os homens fazem a terra tremer	FAPESP	170	2010
Desastres naturais	Movimentos de massa	Deslizamentos no RJ	Alerta nas encostas	FAPESP	168	2010
Divulgação científica	Comunicação científica	Espaço	Explosões de outro mundo	FAPESP	160	2009
Divulgação científica	Comunicação científica	Tectônica de placas	Terra em trânsito	FAPESP	147	2008
Divulgação científica	Comunicação científica	Movimentos de massa	A palavra e o tempo	FAPESP	142	2007
Divulgação científica	Comunicação científica	Meteoritos	Viagem ao centro da Terra	FAPESP	140	2007
Divulgação científica	Comunicação científica	Dinâmica costeira	De onde vem a areia das praias	FAPESP	138	2007
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Eles eram assim	Veja	2509  ano 49  nº 51	2016
Desastres naturais	Terremoto/Tsunami	Terremoto na Itália	O tempo parou, a cidade sumiu	Veja	2493  ano 49  nº 35	2016
Desastres naturais	Terremoto/Tsunami	Terremoto no Nepal	A Terra e os homens	Veja	2458  ano 48  nº 52	2015
Desastres naturais	Movimentos de Massa	Rompimento Barragem Fundão	O mapa da destruição	Veja	2454  ano 48  nº 48	2015
Desastres naturais	Movimentos de Massa	Rompimento Barragem Fundão	Tragédia evitável	Veja	2452  ano 48  nº 46	2015
Desastres naturais	Terremoto/Tsunami	Terremoto no Nepal	Uma calamidade global	Veja	2424  ano 48  nº 18	2015
Divulgação científica	Comunicação científica	Fracking	Está sobrando gás	Veja	2338  ano 46  nº 37	2013
Divulgação científica	Comunicação científica	Fracking	A rocha que mudará o mundo	Veja	2297  ano 45  nº 48	2012
Desastres naturais	Terremoto/Tsunami	Terremoto no Japão	Três vezes godzilla	Veja	2249  ano 44  nº 52	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Fracking	O xisto da questão	Veja	2248  ano 44  nº 51	2011
Divulgação científica	Descoberta científica	Espaço (Asteróides)	Perto demais para dormirmos sossegados	Veja	2238  ano 44  nº 41	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Perfuração até o manto terrestre	Viagem ao centro da terra	Veja	2211  ano 44  nº 14	2011
Desastres naturais	Terremoto/Tsunami	Terremoto no Japão	A vida depois do tsunami	Veja	2210  ano 44  nº 13	2011
Desastres naturais	Terremoto/Tsunami	Terremoto no Japão	Especial: Um inverno nuclear?	Veja	2209  ano 44  nº 12	2011
Desastres naturais	Terremoto/Tsunami	Terremoto no Japão	Especial: Terremoto, tsunami e choque	Veja	2208  ano 44  nº 11	2011

Seção	Assunto	Evento/Tema	Título da Reportagem/Notícia	Revista	Edição / Volume	Data da Publicação
Desastres naturais	Movimentos de Massa	Deslizamento Serra Fluminense	Luto, na Serra Fluminense a tragédia continua dentro dos corações	Veja	2205  ano 44  nº 08	2011
Desastres naturais	Movimentos de Massa	Deslizamento Serra Fluminense	8 soluções para evitar outra tragédia	Veja	2201  ano 44  nº 04	2011
Desastres naturais	Movimentos de Massa	Deslizamento Serra Fluminense	Um banho de lama na civilização	Veja	2200  ano 44  nº 03	2011
Divulgação científica	Comunicação científica	Vulcão Vesúvio	Não acorde o gigante	Veja	2195  ano 43  nº 50	2010
Desastres naturais	Movimentos de Massa	Mineiros no Chile	O reality show de 1 bilhão de telespectadores	Veja	2187  ano 43  nº 42	2010
Desastres naturais	Movimentos de Massa	Mineiros no Chile	A vida no fundo do poço	Veja	2180  ano 43  nº 35	2010
Desastres naturais	Erupção vulcânica	Vulcão Eyjafjallajökull	À sombra de um vulcão distante	Veja	2161  ano 43  nº 16	2010
Desastres naturais	Movimentos de Massa	Deslizamento Morro do Bumba	Rio do descaso, da demagogia, do populismo e das vítimas de suas águas	Veja	2160  ano 43  nº 15	2010
Desastres naturais	Terremoto/Tsunami	Terremoto no Chile	Tragédia na estrela dos Andes	Veja	2155  ano 43  nº 10	2010
Desastres naturais	Movimentos de Massa	Chuvas no Rio de Janeiro	Dilúvio 45º dia	Veja	2151  ano 43  nº 06	2010
Desastres naturais	Terremoto/Tsunami	Terremoto no Haiti	O caos depois do desastre	Veja	2149  ano 43  nº 04	2010
Desastres naturais	Terremoto/Tsunami	Terremoto no Haiti	O dia em que o mundo acabou	Veja	2148  ano 43  nº 03	2010
Divulgação científica	Comunicação científica	Mar Mediterrâneo	Renascido do dilúvio	Veja	2144  ano 42  nº 51	2009
Divulgação científica	Descoberta científica	Paleontologia	Eles ainda estão por aqui	Veja	2144  ano 42  nº 51	2009
Desastres naturais	Terremoto/Tsunami	Tsunami na Indonésia	Devastação no paraíso	Veja	2133  ano 42  nº 40	2009
Divulgação científica	Comunicação científica	Pré Sal	10 questões sobre o pré sal	Veja	2129  ano 42  nº 36	2009
Divulgação científica	Comunicação científica	Tragédias	Previstos, mas imprevisíveis	Veja	2113  ano 42  nº 20	2009
Desastres naturais	Terremoto/Tsunami	Terremoto na Itália	Morte e destruição o centro da Itália	Veja	2108  ano 42  nº 15	2009
Desastres naturais	Movimentos de Massa	Enchente em Santa Catarina	Vidas submersas	Veja	2093  ano 41  nº 52	2008
Desastres naturais	Movimentos de Massa	Enchente em Santa Catarina	O horror diante dos olhos	Veja	2089  ano 41  nº 48	2008
Divulgação científica	Comunicação científica	Espaço (Marte)	Marte como nunca se viu	Veja	2088  ano 41  nº 47	2008
Desastres naturais	Terremoto/Tsunami	Terremoto no Brasil	Foi só um susto	Veja	2058  ano 41  nº 17	2008
Divulgação científica	Descoberta científica	Pré Sal	Desafio a vencer em tupi	Veja	2041  ano 40  nº 52	2007
Desastres naturais	Movimentos de Massa	Terremoto no Brasil	Uma tragédia rara	Veja	2039  ano 40  nº 50	2007
Divulgação científica	Comunicação científica	Aquecimento global	A fronteira final	Veja	2003  ano 40  nº 14	2007